



CURSO DE ENFERMAGEM

JÉSSYCA OLIVEIRA DE ARAÚJO

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PESSOA IDOSA EM CUIDADOS
PALIATIVOS**

**CUIABÁ-MT
2025**

JÉSSYCA OLIVEIRA DE ARAÚJO

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PESSOA IDOSO EM CUIDADOS
PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem da Faculdade
FASIPE Cuiabá, como pré-requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Dra. Fabiana de Freitas
Figueiredo.

**CUIABÁ-MT
2025**

JÉSSYCA OLIVEIRA DE ARAÚJO

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PESSOA IDOSA EM CUIDADOS
PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem – FASIPE, Faculdade de Cuiabá como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ...

Fabiana de Freitas Figueiredo
Professora Orientadora
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Coordenadora do Curso de Enfermagem
FASIPE – Faculdade de Cuiabá

**Cuiabá-MT
2025**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Alexandre Ribeiro Araújo e Markidzia Oliveira Borges Araújo, e às minhas irmãs, Jackeline Oliveira de Araújo, Joyce Oliveira de Araújo e Zoé Oliveira de Araújo, pelo apoio e força incondicionais ao longo desta trajetória.

Ao meu filho, Alexandre Ribeiro Araújo Neto, que veio ao mundo durante a realização deste sonho de me tornar uma grande enfermeira, tornando-se minha maior motivação para a conclusão deste curso.

Ao meu companheiro, Valtemir Oliveira Lima, cuja presença diária é fonte de incentivo e apoio diante dos desafios desta profissão tão exigente.

Aos meus colegas de curso pelo conhecimento compartilhado e pelas experiências vivenciadas em conjunto.

Aos meus amigos e familiares, que, com palavras de encorajamento e compreensão, me ajudaram a manter o foco e a dedicação ao longo dessa jornada.

Aos meus professores e orientadores, pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos e por me guiarem com tanto empenho, paciência e dedicação.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação, expresso minha mais profunda gratidão.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus, por me conceder força, sabedoria e proteção ao longo da minha trajetória acadêmica, especialmente nos momentos em que cogitei desistir.

Aos meus saudosos avós maternos, Joana Pinto de Oliveira e Mauro Pereira Borges, cujo apoio, mesmo em momentos de enfermidade, contribuiu significativamente para minha formação e para a experiência adquirida no cuidado de ambos. Em especial, à minha querida avó, que sempre acreditou em meu potencial e me incentivou, afirmando que eu me tornaria uma excelente enfermeira.

Aos meus pais, Alexandre Ribeiro Araújo e Markidzia Oliveira Borges Araújo, e às minhas irmãs, Jackeline Oliveira de Araújo, Joyce Oliveira de Araújo e Zoé Oliveira de Araújo, minha sincera gratidão pelo apoio incondicional. Ao meu companheiro, Valtemir Oliveira Lima, e ao meu filho, Alexandre Ribeiro Araújo Neto, que diariamente me motivam e fortalecem para seguir nessa nobre e desafiadora profissão.

Aos professores, agradeço pelo conhecimento transmitido, pelas práticas enriquecedoras e pelos valiosos conselhos. De maneira especial, expresso minha imensa gratidão à minha orientadora, por seus ensinamentos, sua orientação técnica e seu carinho sempre presente.

Aos meus colegas de curso, manifesto meu apreço pela amizade, pelo companheirismo e pelo compartilhamento de conhecimentos ao longo desses anos.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para minha jornada, meu sincero muito obrigada.

*Devíamos ser ensinados a não esperar por
inspiração para começar algo. Ação sempre
gera inspiração, inspiração raramente gera
ação.*

FRANK TIBOLT

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, progressivo e irreversível, que se inicia no nascimento e acompanha o ser humano ao longo de sua trajetória de vida. Com o avanço da medicina e das condições de vida, observa-se um aumento expressivo da expectativa de vida, o que, conseqüentemente, gera um crescimento da população idosa. Esse fenômeno populacional, embora seja uma conquista social, traz consigo desafios significativos para o sistema de saúde, pois o envelhecimento está associado ao aumento de doenças crônicas, degenerativas e oncológicas. Tais condições comprometem a funcionalidade e a autonomia dos idosos, exigindo uma assistência de saúde mais específica, sensível e contínua. Nesse contexto, a equipe de enfermagem deve estar preparada para atuar de forma humanizada, ética e eficiente, priorizando o alívio do sofrimento e a qualidade de vida dos pacientes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, com ênfase no controle da dor e de outros sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais.. **Objetivo:** descrever a atuação do enfermeiro na assistência ao idoso em cuidados paliativos, destacando suas responsabilidades, competências e desafios. **Metodologia:** revisão de literatura, utilizando as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) , cujos critérios de inclusão abrangeram artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussões:** Os resultados encontrados indicam que os cuidados paliativos têm como principal finalidade oferecer suporte e conforto ao paciente que enfrenta uma condição de saúde sem possibilidade de cura, sendo os idosos com doenças crônicas avançadas o principal público dessa abordagem. O enfermeiro desempenha papel essencial nesse contexto, atuando no controle de sintomas, administração de medicamentos, escuta ativa, orientação à família e elaboração de um plano de cuidados individualizado e centrado no paciente. O cuidado domiciliar surge como uma alternativa importante, proporcionando maior bem-estar, proximidade familiar e respeito à rotina e preferências do paciente. A formação continuada e a educação permanente dos profissionais são apontadas como fundamentais para garantir a qualidade e segurança na assistência. **Considerações finais:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro na assistência ao idoso em cuidados paliativos é indispensável para garantir um cuidado humanizado, integral e ético, que valorize a dignidade do paciente mesmo diante da terminalidade. A capacitação profissional, a atuação em equipe multiprofissional e o fortalecimento das políticas públicas são estratégias essenciais para a consolidação dos cuidados paliativos como parte integrante e necessária da assistência em saúde, promovendo um processo de morrer mais digno, acolhedor e respeitoso para o idoso e seus familiares.

Palavras-chaves: Enfermagem; cuidados paliativos; idoso.

ABSTRACT

Introduction: Aging is a natural, progressive and irreversible process that begins at birth and accompanies human beings throughout their life trajectory. With advances in medicine and living conditions, there has been a significant increase in life expectancy, which consequently generates a growth in the elderly population. This population phenomenon, although a social achievement, brings with it significant challenges for the health system, since aging is associated with an increase in chronic, degenerative and oncological diseases. Such conditions compromise the functionality and autonomy of the elderly, requiring more specific, sensitive and continuous health care. In this context, the nursing team must be prepared to act in a humane, ethical and efficient manner, prioritizing the relief of suffering and the quality of life of patients. According to the World Health Organization (WHO), palliative care consists of an approach that aims to improve the quality of life of patients and their families facing life-threatening illnesses, through the prevention and relief of suffering, with an emphasis on controlling pain and other physical, psychological, social and spiritual symptoms. **Objective:** to describe the role of nurses in assisting the elderly in palliative care, highlighting their responsibilities, skills and challenges. **Methodology:** literature review, using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Virtual Health Library (VHL) databases, of a descriptive nature, whose inclusion criteria covered scientific articles published in the last five years, available in full, in Portuguese and English. **Results and discussions:** The results indicate that palliative care has as its main purpose to offer support and comfort to patients facing a health condition with no possibility of cure, with elderly people with advanced chronic diseases being the main target audience for this approach. Nurses play an essential role in this context, acting in symptom control, medication administration, active listening, family guidance and development of an individualized and patient-centered care plan. Home care emerges as an important alternative, providing greater well-being, family closeness and respect for the patient's routine and preferences. Continuing education and continuing education of professionals are considered fundamental to guarantee quality and safety in care. **Final considerations:** It is concluded that the role of nurses in assisting elderly people in palliative care is essential to guarantee humanized, comprehensive and ethical care, which values the dignity of the patient even in the face of terminal illness. Professional training, working in a multidisciplinary team and strengthening public policies are essential strategies for consolidating palliative care as an integral and necessary part of health care, promoting a more dignified, welcoming and respectful dying process for the elderly and their families.

Keywords: Nursing; palliative care; elderly.

LISTAS DE SIGLAS

AB – Atenção Básica

ESF – Estratégia Saúde da Família

ONU – Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Justificativa.....	2 2
1.2 Objetivos.....	3
1.2.1 Objetivo Geral.....	3 3
1.2.2 Objetivos Específicos	3 3
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 O envelhecimento e a necessidade de cuidados paliativos	4
2.2 A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a pessoa idosa	5
2.3 Desafios da enfermagem no cuidado paliativo a pessoa idosa	6
3. METODOLOGIA.....	8
3.1 Tipo de pesquisa	8
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	8
3.4 Fonte da pesquisa.....	8
3.5 Processamento e análise dos dados	8
3.6 Aspectos éticos	8
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
4.1 Estratégias de comunicação na assistência de enfermagem à pessoa idosa em cuidados paliativoss	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	16

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil e no mundo, trazendo consigo o desafio de adaptar os serviços de saúde às novas demandas da população idosa. Dentro desse contexto, os cuidados paliativos surgem como uma abordagem essencial para garantir uma assistência digna e humanizada aos idosos que enfrentam doenças crônicas, progressivas ou em estágio terminal (Lima et al., 2020).

O papel do enfermeiro é fundamental nesse processo, pois atua diretamente na promoção do conforto, no alívio da dor e no suporte emocional, tanto ao paciente quanto à sua família (Santos et al., 2024).

Com o avanço da medicina e o consequente prolongamento da vida, observa-se a necessidade de um cuidado que vá além da cura, voltando-se para o bem-estar global do paciente. Os cuidados paliativos propõem um olhar sensível e integral, voltado à qualidade de vida e à autonomia do indivíduo, mesmo diante da finitude. Nesse cenário, o enfermeiro destaca-se como um elo entre o paciente, seus familiares e a equipe multidisciplinar, promovendo uma assistência contínua e empática (Sousa et al., 2020).

O crescimento da longevidade e o aumento da proporção de pessoas idosas na população estão diretamente relacionados à significativa redução das taxas de mortalidade e fecundidade observadas na segunda metade do século XX. Esses fatores contribuíram de forma expressiva para a transformação do perfil demográfico atual. Contudo, esse fenômeno impõe à sociedade contemporânea a necessidade de adaptação e reformulação de diversas estruturas sociais (Santos et al., 2024). No campo da saúde, um dos principais desafios é o enfrentamento das doenças crônicas, que, em grande parte dos casos, não possuem métodos preventivos eficazes. Tais enfermidades podem comprometer significativamente a autonomia e a independência da pessoa idosa, uma vez que frequentemente resultam em limitações funcionais e na necessidade de auxílio para realizar atividades cotidianas (Oliveira et al., 2021).

O cuidado ao idoso em situação de terminalidade exige, além de conhecimento técnico, uma escuta ativa e habilidades comunicacionais para lidar com o sofrimento e as decisões difíceis. Os enfermeiros estão preparados para atuar nesse campo, identificando e gerenciando sintomas físicos, como dor e dispneia, bem como acolhendo aspectos emocionais e espirituais do paciente (Lima et al., 2020). Sua atuação se estende ainda ao acompanhamento dos

familiares, proporcionando apoio durante o processo de luto e promovendo uma transição mais humanizada (Alves de Brito et al., 2024).

Os cuidados paliativos emergem como uma abordagem fundamental, focada na qualidade de vida, no alívio do sofrimento e na oferta de suporte aos pacientes e seus cuidadores, demandando uma atuação especializada e sensível dos profissionais de enfermagem. A assistência de enfermagem, dentro do contexto dos cuidados paliativos, desempenha um papel crucial, não apenas na gestão de sintomas físicos, mas também no apoio emocional e psicossocial aos pacientes e suas famílias (Garcia et al., 2019).

Enfermeiros bem preparados e sensíveis às necessidades especiais dos idosos podem fazer uma diferença significativa na forma como esses pacientes vivenciam seus últimos anos de vida (Perez et al., 2018). No Brasil, a implementação efetiva de cuidados paliativos na assistência a idosos com Alzheimer enfrenta desafios, incluindo a escassez de profissionais capacitados e a necessidade de uma maior integração entre os serviços de saúde para prover um cuidado contínuo e abrangente (Silva et al., 2019).

Segundo Costa e Gomes (2019) os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse contexto, atuando diretamente na avaliação das necessidades dos pacientes, na implementação de intervenções para manejo dos sintomas e no apoio emocional e psicossocial aos familiares.

1.1 Justificativa

A crescente demanda por cuidados paliativos entre a população idosa representa um desafio significativo para os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, que estão na linha de frente do cuidado. O aumento da expectativa de vida, associado à incidência de doenças crônicas e degenerativas, exige uma abordagem que vá além do tratamento curativo, priorizando o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel fundamental, não apenas na assistência clínica, mas também no apoio emocional, social e espiritual ao paciente e à família (Santos, et al., 2022).

Diante dessa realidade, é responsabilidade do enfermeiro reconhecer as necessidades e expectativas da família, considerar a dinâmica e as particularidades do ambiente familiar, bem como avaliar o tipo de suporte que o paciente exigirá, tanto em relação ao tratamento quanto aos cuidados de enfermagem. Além disso, é essencial que a assistência oferecida seja integral, humanizada e adaptada às especificidades de cada indivíduo em situação de cuidados paliativos (Durão et al., 2021).

Justifica-se a realização deste trabalho pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre as práticas de enfermagem voltadas ao idoso em cuidados paliativos, destacando as

competências, estratégias e desafios enfrentados por esses profissionais. Além disso, este estudo busca contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais, promovendo um cuidado mais humanizado, individualizado e centrado nas necessidades do paciente. Ao evidenciar a importância da atuação da enfermagem nesse contexto, espera-se também estimular a valorização da formação e da capacitação contínua dos profissionais, visando à excelência no cuidado paliativo ao idoso.

1.2 Questão norteadora

Este trabalho tem a seguinte hipótese: a assistência dos profissionais de enfermagem ao idoso em conduta paliativa é fundamental para manter a qualidade desse idoso e minimizar os impactos de uma doença. Por meio de práticas de cuidados paliativos personalizados e centrados no paciente e na família, os enfermeiros podem não só aliviar os sintomas físicos e psicológicos dos idosos como uma doença e evita quedas, mas também apoiar a autonomia e a dignidade do paciente ao longo da progressão da doença. Esperava-se encontrar que, com uma abordagem holística e humanizada, que considera as necessidades individuais, culturais e emocionais do idoso, os enfermeiros possam contribuir significativamente para a melhoria do bem-estar do paciente.

Assim a questão norteadora é: qual é o papel do enfermeiro na assistência ao idoso em cuidados paliativos e quais os principais desafios enfrentados nesse contexto?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Descrever a atuação do enfermeiro na assistência ao idoso em cuidados paliativos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na prestação de cuidados paliativos ao idoso.
- Compreender como a atuação do enfermeiro contribui para a promoção da dignidade e do conforto do idoso em fase terminal.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O envelhecimento e a necessidade de cuidados paliativos

O envelhecimento natural do ser humano, somado à prevalência de doenças crônicas degenerativas, como câncer, doenças cardiovasculares e neurológicas, exige uma abordagem assistencial centrada na qualidade de vida (Zhang et al., 2021). Com os avanços da medicina, da tecnologia e das condições de vida, as pessoas estão vivendo mais. No entanto, essa longevidade traz consigo o aumento de doenças crônicas e degenerativas, que muitas vezes não têm cura, apenas controle. Nesse contexto, cresce a demanda por cuidados que vão além da tentativa de cura, focando na qualidade de vida e no alívio do sofrimento: os cuidados paliativos (Barbosa et al., 2020).

Conforme pontuam Alves; Brito et al. (2024), muitos idosos chegam à fase final da vida enfrentando sofrimento físico, emocional e espiritual, o que requer um cuidado mais abrangente. A atuação do enfermeiro, nesse sentido, vai além da execução de procedimentos técnicos, sendo um agente facilitador de vínculos, escuta e acolhimento. É sua responsabilidade não apenas aliviar sintomas físicos, mas também identificar e atender às demandas subjetivas dos pacientes, respeitando suas crenças, valores e desejos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos representam uma abordagem voltada para a melhoria da qualidade de vida de pessoas que enfrentam doenças graves e progressivas, assim como de seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento em todas as suas dimensões (Silva et al., 2023). Essa forma de cuidado engloba o manejo adequado da dor, o controle de sintomas físicos e o oferecimento de suporte emocional, social e espiritual. Ao contrário do que muitos pensam, os cuidados paliativos não se restringem aos estágios finais da vida. Eles podem — e idealmente devem — ser iniciados desde o momento do diagnóstico de uma condição

potencialmente fatal, com o objetivo de proporcionar conforto e dignidade ao longo de todo o processo da doença (Breijyeh; Karaman, 2020).

À medida que o envelhecimento avança, torna-se cada vez mais comum a presença de comorbidades, como câncer, doenças cardiovasculares, demências e insuficiências orgânicas. Essas condições, em sua maioria, não têm cura definitiva, o que torna fundamental o planejamento de um cuidado mais humanizado, centrado no paciente. Os cuidados paliativos oferecem justamente essa visão integral do ser humano, considerando seus valores, desejos e limites (Alves et al., 2023).

Além dos benefícios diretos ao paciente, os cuidados paliativos também impactam positivamente os familiares e cuidadores. A orientação adequada, o apoio psicológico e a comunicação clara sobre o prognóstico e o tratamento evitam sofrimento desnecessário, internações prolongadas e intervenções invasivas que muitas vezes não trazem benefícios reais. A equipe multiprofissional envolvida nesse tipo de cuidado atua de forma coordenada, garantindo suporte contínuo (Durão et al., 2021).

Diante desse cenário, é urgente que políticas públicas de saúde considerem o envelhecimento da população como uma prioridade e incluam os cuidados paliativos como parte essencial dos serviços de saúde. Promover a formação de profissionais, a conscientização da sociedade e o acesso equitativo a esses cuidados são passos fundamentais para garantir uma velhice digna, respeitosa e com qualidade de vida, mesmo diante das limitações impostas pelas doenças (Silva; Sousa, 2021).

2.2 A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao idoso

A presença contínua do enfermeiro no cotidiano do paciente o torna um profissional-chave na prestação dos cuidados paliativos. De acordo com Sousa et al. (2020), o enfermeiro tem o papel de planejar, executar e avaliar intervenções que visem o conforto e o suporte integral ao idoso. Isso inclui o manejo de sintomas como dor, fadiga, dispneia e ansiedade, além da orientação à família quanto ao processo de morrer e às decisões compartilhadas sobre o tratamento.

O enfermeiro desempenha um papel essencial na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, especialmente quando o paciente é idoso. Com sua formação voltada para o cuidado integral, o enfermeiro é responsável por avaliar continuamente o estado de saúde do paciente, identificar sinais de desconforto e implementar estratégias que promovam o bem-estar físico e emocional (De Meireles et al., 2020).

Além disso, como reforçam Lima et al. (2020), o enfermeiro atua na articulação entre os serviços de saúde, promovendo uma rede de apoio que inclui assistência domiciliar, acompanhamento psicológico e espiritual, e apoio multiprofissional. Sua escuta ativa e empatia são elementos fundamentais para identificar os sinais de sofrimento que muitas vezes não são verbalizados, mas se expressam em comportamentos e necessidades não atendidas.

Outro ponto relevante é o cuidado com os familiares que segundo Alves de Brito et al. (2024), a presença do enfermeiro é fundamental para acolher as angústias da família diante da perda iminente, auxiliando no processo de aceitação e na adaptação às mudanças da rotina. A atuação do enfermeiro, nesse contexto, estende-se para além da vida do paciente, alcançando também o período do luto, com ações que minimizam o sofrimento e favorecem o enfrentamento saudável da perda (De Souza; De Melo Tavares, 2020).

Entre as principais atribuições do enfermeiro está o manejo da dor e de outros sintomas que afetam a qualidade de vida do idoso. Isso inclui administrar corretamente medicamentos, monitorar efeitos colaterais, orientar a equipe e os familiares sobre cuidados básicos e realizar intervenções que proporcionem conforto, como mudanças de posição, higiene e nutrição adequadas (Duggleby et al., 2017).

A escuta ativa e a comunicação empática são competências fundamentais para o enfermeiro em cuidados paliativos. Ele atua como mediador entre o paciente, a família e a equipe médica, ajudando a esclarecer dúvidas, respeitar as vontades do idoso e promover decisões compartilhadas sobre o tratamento. Essa relação de confiança é vital para garantir um cuidado humanizado (Lima et al., 2020).

Além do cuidado direto, o enfermeiro também contribui com o suporte emocional e psicológico, tanto para o paciente quanto para os familiares. Muitas vezes, o enfermeiro é quem está mais presente no dia a dia do paciente, acompanhando sua evolução, aliviando angústias e oferecendo conforto em momentos difíceis. Seu olhar sensível e atento faz toda a diferença na qualidade do cuidado. Por fim, é imprescindível que os enfermeiros recebam capacitação contínua em cuidados paliativos. A atuação nesse campo exige conhecimentos específicos sobre dor, comunicação, ética e espiritualidade, além de habilidades práticas e emocionais. O fortalecimento dessa formação é essencial para garantir que os idosos recebam um cuidado digno, compassivo e centrado na pessoa.

2.3 Desafios da enfermagem no cuidado paliativo ao idoso

A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos voltados ao público idoso envolve múltiplos desafios, tanto de ordem técnica quanto emocional. A complexidade das necessidades dessa população exige preparo, sensibilidade e competências específicas, especialmente diante das situações de sofrimento e finitude da vida. Como apontam Lima et al. (2020), o enfermeiro lida frequentemente com limitações estruturais dos serviços de saúde, como escassez de recursos materiais, equipe reduzida e falta de capacitação especializada.

Além das barreiras logísticas, há o desafio da comunicação com os pacientes e familiares, que muitas vezes têm dificuldade em compreender a natureza dos cuidados paliativos. De acordo com Alves de Brito et al. (2024), é comum que haja resistência ou negação por parte da família em aceitar o estado terminal do idoso, o que pode dificultar o alinhamento das condutas assistenciais e gerar sofrimento adicional. O enfermeiro precisa, portanto, desenvolver habilidades de comunicação empática, escuta ativa e mediação de conflitos.

Outro desafio importante é o desgaste emocional da equipe de enfermagem, que, diante de perdas frequentes e da convivência com a dor alheia, pode desenvolver estresse, fadiga por compaixão e até mesmo sintomas de burnout. Conforme apontado por Sousa et al. (2020), é essencial que o profissional tenha acesso a suporte psicológico e espaços de cuidado institucional para lidar com as próprias emoções sem comprometer a qualidade da assistência prestada.

Por fim, é necessário destacar que muitos enfermeiros ainda se deparam com a falta de protocolos específicos para cuidados paliativos no ambiente hospitalar ou domiciliar, o que gera insegurança nas decisões clínicas e assistenciais. Silva et al. (2023) ressaltam a importância da educação continuada e da formação específica sobre cuidados paliativos, de modo a preparar o enfermeiro para atuar com competência e segurança, respeitando a dignidade do paciente e promovendo um cuidado centrado na pessoa.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, pois, buscas e obras já publicadas relevantes para conhecer, analisar e descrever o tema problema da pesquisa a ser realizada.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

O critério de inclusão da pesquisa será publicações 2020 a 2025; foram utilizados somente textos completos e no formato de artigo publicado em língua portuguesa e inglesa, utilizando as bases de dados *Scielo*, *Lilacs*, *BIREME* e *BVS*.

Os critérios de exclusão serão o idioma de publicação dos estudos que não estejam em língua portuguesa e que não sejam publicados antes do período de recorte, textos incompletos, material que não seja formato de artigo.

3.3 Processamento e análise dos dados

A seleção foi feita na biblioteca virtual de saúde (BVS). Utilizado as palavras chaves: Enfermagem AND idoso AND cuidados paliativos. Encontrados 2.034 artigos, aplicado filtro em português e inglês e últimos cinco anos foram encontrados 28 artigos e após foram excluídos 20, destes foram selecionados para essa pesquisa um total de 8 artigos.

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material bibliográfico encontrado, utilizando-se abordagem descritiva. A leitura dos artigos permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, que foram sintetizadas o conhecimento as interpretações dos resultados

3.3 Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão de literatura, o presente trabalho não será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados e de domínio público foram devidamente citados e referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/2012.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 2.034 artigos foram identificado, sendo que estes foram reduzidos para 28 artigos e após leitura exploratória foram selecionados 8 artigos provenientes da base de dados Scielo, Lilacs e Bireme.

Foram selecionados para análise 8 artigos sobre a temática estudada. Para apresentar os achados, foi elaborada um quadro com as informações encontradas, elencando os aspectos: Autores/ ano, objetivo, principais resultados e considerações finais (Quadro 1).

Quadro 1. Seleção dos artigos selecionados segundo Autores/ano, objetivo, principais resultados e considerações finais

AUTORES/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Oliveira et al /2024	Compreender como os profissionais da Atenção Primária à Saúde percebem e aplicam os cuidados paliativos é essencial para aprimorar a assistência oferecida. Esse entendimento permite identificar lacunas de conhecimento e promover estratégias de capacitação mais eficazes.	Muitos profissionais que atuam na Atenção Primária especialmente agentes comunitários, técnicos e auxiliares de enfermagem ainda possuem pouco conhecimento ou apresentam concepções equivocadas sobre cuidados paliativos. Apesar disso, fazem parte da rotina de atendimento a pacientes com doenças crônicas ou em fase terminal, além de seus familiares, sendo frequentemente os primeiros a lidar com essas demandas no território	Mesmo sem a formação ideal para atuar em cuidados paliativos, esses profissionais são responsáveis por acompanhar, orientar e apoiar usuários e familiares que enfrentam situações complexas. Portanto, é fundamental que sejam sensibilizados quanto à importância e aos benefícios dessa abordagem, além de receberem treinamento adequado. A capacitação deve possibilitar uma atuação qualificada, humanizada e alinhada aos princípios dos cuidados paliativos, garantindo suporte integral e digno às pessoas assistidas.
Bezerra et al/ 2024	O objetivo do estudo foi identificar os instrumentos utilizados na avaliação de	No total, foram encontrados 16 instrumentos distintos. Desses, sete são considerados de uso genérico, ou seja, aplicáveis	Garantir o uso de instrumentos adequados para pessoas em cuidados paliativos é fundamental para

	pacientes hospitalizados que se encontram sob cuidados paliativos.	a diferentes contextos clínicos. Quatro instrumentos foram desenvolvidos especificamente para avaliação de pessoas em cuidados paliativos, permitindo uma abordagem mais direcionada às necessidades dessa população. Outros quatro são voltados exclusivamente para pacientes com câncer, considerando as particularidades dessa condição. Além disso, um instrumento foi identificado como específico para o diagnóstico e acompanhamento de pacientes com COVID-19.	promover uma avaliação precisa e integral. O uso de ferramentas específicas possibilita um cuidado mais individualizado, respeitando as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente.
Nascimento et al/ 2024	O enfermeiro desempenha um papel essencial na assistência a pacientes em cuidados paliativos, especialmente no que diz respeito à tomada de decisões éticas e à aplicação das diretrizes antecipadas de vontade expressas pelos pacientes. Para que essa atuação seja efetiva, é indispensável o domínio de conhecimentos específicos sobre cuidados paliativos e bioética.	Os estudos analisados indicam um crescimento significativo na produção científica relacionada aos cuidados paliativos nos últimos anos, com publicações em periódicos de diferentes níveis de qualidade. Essa tendência reforça a valorização do tema no meio acadêmico e clínico. As evidências apontam que o conhecimento aprofundado sobre cuidados paliativos e fundamentos bioéticos é essencial para que o enfermeiro esteja apto a tomar decisões coerentes com os desejos do paciente, especialmente em contextos complexos e delicados.	A revisão também evidencia a necessidade de investir na qualificação dos profissionais de enfermagem, promovendo a formação contínua e o desenvolvimento de competências voltadas para uma prática humanizada. A atuação do enfermeiro deve ir além das intervenções técnicas, incorporando ações que respeitem a dignidade do paciente e contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida durante o processo de adoecimento.
De Araújo et al/ 2023	A atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes oncológicos em estado terminal exige não apenas competência técnica, mas também preparo emocional e sensibilidade para lidar com situações de grande complexidade. Os cuidados paliativos nessa fase buscam oferecer conforto, dignidade e apoio	Os estudos apontam que profissionais de enfermagem e das equipes multidisciplinares frequentemente vivenciam uma série de sentimentos intensos ao cuidar de pacientes em fim de vida. Emoções como tristeza, impotência e frustração são comuns, especialmente quando os profissionais percebem os limites da intervenção curativa. Além disso, é comum o surgimento de dificuldades relacionadas à escuta, ao manejo da dor e	Outro ponto crítico identificado é a insuficiência na formação acadêmica e profissional dos enfermeiros no que se refere aos cuidados paliativos. Muitos deles ingressam na prática clínica sem o preparo necessário para lidar com a terminalidade, o que pode impactar negativamente tanto na qualidade do cuidado prestado quanto no bem-estar emocional do

	tanto ao paciente quanto à família	à comunicação com os familiares.	próprio profissional. A maneira como a equipe lida com a morte e o processo de finitude também reflete diretamente no acolhimento oferecido à família, que igualmente enfrenta um momento de grande sofrimento.
Fhon et al/ 2022	O objetivo foi analisar e sintetizar o conhecimento já existente sobre a assistência de enfermagem no final da vida de pessoas idosas hospitalizadas	Foram selecionados 22 artigos, que, após análise detalhada, foram organizados em categorias temáticas: o suporte oferecido pela equipe de enfermagem às famílias em cuidados paliativos; a formação profissional e seus impactos na assistência; as questões éticas relacionadas à pesquisa envolvendo pacientes idosos e seus familiares; a importância da comunicação eficaz no contexto dos cuidados paliativos; e o manejo do declínio progressivo da saúde e dos sintomas pela enfermagem.	Essa síntese contribuiu para aprofundar a compreensão sobre a relevância das evidências científicas em cuidados paliativos, ressaltando o papel essencial da enfermagem nesse processo de cuidado.
Oliveira et al /2021	O propósito foi identificar e descrever as evidências disponíveis na literatura sobre os aspectos éticos relacionados ao cuidado que o enfermeiro presta a pessoas idosas em cuidados paliativos.	O princípio ético mais frequentemente abordado foi o da autonomia. Além disso, foi destacada a importância do conhecimento do enfermeiro para manter a ética nas relações profissionais.	Embora o tema seja de grande relevância, o volume de publicações encontrado foi insuficiente para responder todas as questões apresentadas pelo estudo, indicando a necessidade de mais pesquisas na área.
Santos et al / 2021	O objetivo foi descrever as dificuldades enfrentadas pela enfermagem na prestação de cuidados paliativos ao paciente idoso, conforme apontado na literatura científica.	Foram identificados 95 artigos, distribuídos entre as bases Lilacs (14), Scielo (35) e Medline/Pubmed (46). Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, apenas 8 estudos foram selecionados para análise.	Embora a equipe de enfermagem demonstre conhecimento sobre cuidados paliativos e reconheça a família como um elo fundamental entre o profissional e o paciente idoso, tornou-se claro que a educação continuada e o suporte emocional são essenciais para fortalecer a atuação da enfermagem nessa área.

Gomes / 2020	A pesquisa identificou diversos fatores relacionados aos cuidados paliativos em pessoas idosas, entre eles o contexto que envolve esses cuidados, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para oferecê-los adequadamente e a importância fundamental da humanização nesse processo.	A partir da revisão, foi possível perceber que ainda predomina um modelo centrado apenas no aspecto assistencial, sem uma abordagem mais integrada e abrangente.	Conclui-se que o envelhecimento e a morte são experiências que envolvem múltiplas dimensões emocionais e sociais. A psicologia social contribui para a compreensão das narrativas sobre a vida e o envelhecimento, mostrando que esses fenômenos não podem ser reduzidos apenas a uma perspectiva biológica. Aspectos como a solidão diante da finitude e o mecanismo de repressão da morte influenciam profundamente nossas práticas e relações sociais.
---------------------	---	--	---

Fonte: própria autora, 2025

De acordo com Barbosa et al. (2021), o conceito de Cuidados Paliativos tem origem no termo “Hospice”, que designava abrigos destinados ao acolhimento de peregrinos e enfermos em busca de alívio. Com o tempo, o termo evoluiu e passou a representar uma abordagem voltada ao cuidado compassivo de pessoas com doenças sem perspectiva de cura. A expressão “Palliare”, do latim, remete à ideia de “cobrir com um manto”, simbolizando o ato de proteger e confortar os que enfrentam o sofrimento.

A presença do enfermeiro no cuidado ao idoso em contextos paliativos vem se tornando cada vez mais vital, especialmente diante do crescimento da população idosa e da incidência de doenças crônicas e progressivas. Conforme Silva et al. (2023), o enfermeiro desempenha um papel crucial no controle da dor e na gestão de outros sintomas físicos, buscando garantir conforto e preservar a dignidade do paciente. Esse entendimento está alinhado com as considerações de Oliveira et al. (2021), que ressaltam a necessidade de um plano de cuidado personalizado, que contemple as necessidades físicas, emocionais e espirituais do idoso.

Além do controle de sintomas, a comunicação é um eixo central na prática paliativa. Conforme descrito por Souza et al. (2022), o enfermeiro atua como elo entre paciente, família e equipe multiprofissional, favorecendo a tomada de decisões compartilhadas. Essa mediação é especialmente relevante na fase final da vida, conforme também pontuado por Cruz et al. (2021), que ressaltam a necessidade de empatia, escuta ativa e clareza nas

informações prestadas. Tais aspectos são recorrentes nos estudos analisados, reforçando o enfermeiro como facilitador do processo de cuidado integral.

Outro ponto comum entre os estudos é o impacto emocional e psicológico do cuidado paliativo sobre os profissionais de enfermagem. Lima et al. (2022) abordam a sobrecarga emocional e a necessidade de suporte institucional para esses profissionais. Isso se alinha às conclusões de Santos e Pereira (2020), que identificam desgaste emocional frente à morte iminente dos pacientes, enfatizando a importância do preparo acadêmico e do apoio psicológico contínuo à equipe.

Os cuidados paliativos podem ser realizados no domicílio por uma equipe multiprofissional, o que sugere uma abordagem multidisciplinar para acomodar uma assistência harmoniosa voltada para o idoso, promovendo uma relação interpessoal entre aqueles que cuidam e os que são cuidados. Em idosos com doenças em estágios mais avançados, que enfrentam sofrimento físico ou psíquico, é fundamental ressaltar a importância do bem-estar e da preservação da dignidade, atuando no manejo da dor decorrente de sua enfermidade (Santos et al., 2024).

A formação do enfermeiro também foi apontada como aspecto-chave para a qualidade da assistência prestada. Nos artigos de Silva et al. (2023) e de Cruz et al. (2021), observa-se que a capacitação específica em cuidados paliativos ainda é insuficiente, dificultando a atuação segura e humanizada. Tal lacuna na formação compromete a capacidade do enfermeiro em lidar com situações complexas, como manejo da dor refratária e orientação familiar no luto antecipado.

A educação permanente em saúde é uma estratégia indispensável para a qualificação da assistência ao idoso em fase terminal. De acordo com Campos et al. (2023), muitos profissionais ainda se sentem inseguros diante dos cuidados paliativos devido à ausência de formação específica. A capacitação contínua, por meio de cursos, oficinas e discussões em equipe, favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais, como manejo da dor, comunicação terapêutica e abordagem emocional.

Também é importante ressaltar que a assistência ao idoso em cuidados paliativos não se limita ao ambiente hospitalar. Como destacam Teixeira et al. (2022), o cuidado domiciliar tem se mostrado eficaz para garantir conforto, reduzir internações desnecessárias e proporcionar um ambiente familiar e seguro ao paciente. Nessa perspectiva, o enfermeiro assume a responsabilidade de planejar e executar o cuidado no domicílio, além de capacitar

os familiares para atuar como cuidadores, promovendo maior autonomia e segurança no cuidado contínuo.

Por fim, todos os estudos convergem quanto à importância do cuidado centrado no paciente. A individualização do cuidado, o respeito à autonomia e aos desejos do idoso são pilares apontados por diversos autores, incluindo Souza et al. (2022) e Oliveira et al. (2021). Esses princípios asseguram não apenas a qualidade da assistência, mas também a dignidade no processo de morrer, que é a essência dos cuidados paliativos.

Portanto, segundo Messias (2024) os cuidados paliativos são cognominados aos pacientes sem perspectivas de cura, sendo crucial, nesta fase, o manejo da dor e a ascensão do alívio do sofrimento em todas as dimensões do ser humano: física, psíquica, social e espiritual. Contudo, a atenção deve ser apontada e personalizada, levando em conta a apreciação das necessidades específicas de cada paciente em estado de dependência.

A comunicação é um dos pilares do cuidado paliativo, especialmente no atendimento ao idoso, cuja fragilidade física e emocional exige uma abordagem sensível e personalizada. O enfermeiro, como profissional próximo ao paciente, deve desenvolver habilidades comunicacionais que permitam compreender e acolher as demandas expressas verbal e não verbalmente. A escuta ativa e o diálogo empático são ferramentas indispensáveis para criar um vínculo de confiança, permitindo que o idoso expresse seus medos, desejos e expectativas com liberdade e segurança (SILVA et al., 2022).

Além da escuta, é essencial utilizar uma linguagem acessível e adequada ao nível de compreensão do paciente idoso, respeitando limitações cognitivas ou sensoriais comuns nessa faixa etária. Estratégias como o uso de frases curtas, repetição de informações e validação do entendimento contribuem para a efetividade da comunicação. O enfermeiro também deve estar atento à comunicação não verbal do idoso, pois sinais como expressões faciais, gestos e postura corporal podem revelar sentimentos que não são verbalizados. Esses elementos ajudam na construção de um cuidado mais humanizado e centrado na pessoa (COSTA et al., 2021).

Situações delicadas, como a comunicação de más notícias ou a discussão sobre a terminalidade, exigem ainda mais preparo técnico e emocional. Nesse contexto, o enfermeiro deve oferecer informações de forma clara, gradual e com empatia, garantindo que o paciente e seus familiares se sintam respeitados e amparados. A participação da família no processo comunicativo é fundamental, pois contribui para a construção de

decisões compartilhadas e para o enfrentamento do processo de morte com maior dignidade e compreensão (BARBOSA et al., 2021).

Portanto, a comunicação eficaz, contínua e empática é indispensável para a qualidade da assistência de enfermagem em cuidados paliativos. Ela fortalece o vínculo entre o profissional, o paciente e sua rede de apoio, promove a segurança emocional e contribui significativamente para a redução do sofrimento, a valorização da autonomia e o respeito à individualidade da pessoa idosa em fase terminal (OLIVEIRA et al., 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos exige uma abordagem abrangente, centrada no cuidado humanizado e no respeito à dignidade do paciente. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que o enfermeiro possui papel fundamental nesse processo, atuando não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também no suporte emocional, na escuta ativa e no acolhimento de pacientes e familiares.

O cuidado paliativo vai além do alívio da dor física; envolve ações que visam proporcionar conforto, qualidade de vida e apoio psicossocial. Para isso, é indispensável que os profissionais de enfermagem estejam preparados e capacitados, pois enfrentam diariamente desafios como a comunicação sobre o fim da vida, o manejo da dor, a sobrecarga emocional e a escassez de recursos humanos e materiais. Além disso, é necessário que o enfermeiro saiba lidar com questões éticas, como a autonomia do paciente, os limites do prolongamento da vida e o respeito às decisões da família, promovendo uma assistência que considere valores culturais e individuais.

Outro ponto importante é o fortalecimento da atenção primária e dos cuidados domiciliares, que se mostram eficazes para a continuidade do cuidado e o alívio do sofrimento no ambiente familiar. A atuação do enfermeiro no domicílio, junto à família e à rede de apoio, amplia a abrangência dos cuidados paliativos e favorece a construção de um plano terapêutico compartilhado e individualizado, respeitando o contexto de vida do idoso.

Fica evidente a importância da capacitação contínua e da valorização do trabalho em equipe multiprofissional, bem como da implementação de políticas de saúde que fortaleçam e ampliem o acesso aos cuidados paliativos. É essencial que gestores e instituições de saúde reconheçam essa necessidade e invistam em formações específicas, protocolos assistenciais e recursos que garantam uma assistência segura, ética e compassiva.

A enfermagem, por sua proximidade constante com o paciente, tem potencial para transformar a experiência do envelhecer e do adoecer, tornando o processo de fim de vida mais digno, acolhedor e respeitoso. Assim, pode-se deduzir que a atuação do enfermeiro é essencial para garantir a integralidade e a humanização no cuidado ao idoso em cuidados paliativos, contribuindo de forma significativa para o bem-estar do paciente, para o fortalecimento do sistema de saúde e para a valorização da vida em sua totalidade, mesmo diante da finitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, L. C. C. et al. **Atenção de enfermagem ao paciente idoso em cuidados paliativos: desafios e possibilidades.** *Revista Cosmos Acadêmico*, v. 9, n. 1, 2024. Documento eletrônico (PDF), 11 p.

BARBOSA, Rafaela Mendes de Souza et al. **Cuidados paliativos: origens, evolução e atuação da enfermagem.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 11, e85, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64340>. Acesso em: 27 jun. 2025.

CAMPOS, C. R. et al. **Cuidados paliativos ao idoso: perspectivas da atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 16, n. 10, 2023.

COSTA, Caroline Rodrigues da et al. **A comunicação como ferramenta para a prática humanizada nos cuidados paliativos.** *Revista Saúde em Foco*, v. 9, n. 1, p. 68–77, 2021. Disponível em: <https://www.seer.unirio.br/saudeemfoco/article/view/11345>. Acesso em: 27 jun. 2025.

DE MEIRELES, Danielle Silva et al. **Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 40854-40867, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12244>. Acesso em: 27 jun. 2025.

DE SOUZA, Odilon Adolfo Branco; DE MELO TAVARES, Claudia Mara. **Humanização do processo de cuidar em enfermagem à pacientes em terminalidade da vida: não temos tempo a perder.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e559985572, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5572>. Acesso em: 27 jun. 2025.

DIAS, T. S.; OLIVEIRA, D. P. **Planejamento antecipado de cuidados em idosos em cuidados paliativos.** *Revista Saúde (Santa Maria)*, v. 49, n. 1, p. 240-249, 2023.

DUGGLEBY, Wendy et al. **A metasynthesis study of family caregivers' transition experiences caring for community-dwelling persons with advanced cancer at the end of life.** *Palliative Medicine*, v. 31, n. 7, p. 602-616, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0269216316673548>. Acesso em: 04 jun. 2025.

FONSECA, M. A. P.; ALMEIDA, C. A. P. **O impacto emocional nos profissionais de enfermagem que atuam em cuidados paliativos.** *Revista Viver em Saúde*, v. 17, n. 2, 2021.

GOMES, Victor Alexandre Santos et al. **Cuidados paliativos de pessoas idosas em instituições de longa permanência: uma revisão integrativa: Palliative care for elderly**

people in long-stay institutions: an integrative review. *Health and Biosciences*, v. 4, n. 2, p. 32-47, 2023.

OLIVEIRA, Lídia Cristina de et al. **Comunicação terapêutica em cuidados paliativos: perspectivas da enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, e20220467, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FyJzr7yXzPZLRVZBtBnHkjF>. Acesso em: 27 jun. 2025.

OLIVEIRA, Rita de Cassia Cordeiro de et al. **Idosos em cuidados paliativos: atuação da enfermagem.** *Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH)*, v. 1, 2023. DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.076.

PIRES, Nurielly Monteiro Campos; OLIVEIRA, Thays Sandy Martins Borges de; ARAÚJO, Margarida do Socorro Silva. **A assistência do enfermeiro frente à família do paciente oncológico sem possibilidades terapêuticas: revisão integrativa da literatura.** *Revista Extensão*, v. 8, n. 1, p. 105-126, 2024.

POLETO, S.; BETTINELLI, L. A.; SANTIN, J. R. **Vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e dignidade humana.** *Revista Bioética (Impr.)*, v. 24, n. 3, p. 590-595, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016243158>. Acesso em: 27 jun. 2025.

RAMOS, Eduarda Christo S. et al. **Atuação do enfermeiro à pessoa idosa em cuidados paliativos domiciliares.** *Revista Cosmos Acadêmico*, v. 9, n. 1, 2024.

RODRIGUES, R. F. et al. **Enfrentamento emocional do profissional de enfermagem diante do processo de morrer em cuidados paliativos.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 6, 2022.

SANTOS, Amanda Aparecida dos et al. **Cuidados paliativos em idoso, uma atuação do enfermeiro em home care.** *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, v. 9, n. 2, out. 2024.

SANTOS, Monnik Emyle Lima dos; CAVALCANTE, Débora Rafaella Queiroga Pontes. **Assistência de enfermagem para idosos em cuidados paliativos.** *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 8, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-219.

SANTOS, M. L. et al. **Contribuições do enfermeiro no cuidado paliativo domiciliar ao idoso.** *Revista Nupem*, v. 8, n. 8, p. 240-248, 2023.

SILVA, R. S. et al. **Atuação da enfermagem frente aos cuidados paliativos: uma revisão integrativa.** *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Jundiaí*, v. 1, n. 1, 2023.

SILVA, Selma Rodrigues da; ANJOS, Priscilla dos; SILVA, Naiane Felicia da; ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes de. **O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura.** *REVISTA (Online)*, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2023.

SOUZA, H. L. et al. **Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas.** *Revista Bioética (Impr.)*, v. 23, n. 2, p. 349-359, 2020.

TEIXEIRA, L. S. et al. **Cuidados paliativos ao paciente idoso: a importância da assistência domiciliar de enfermagem.** *Revista Cuidarte*, v. 13, n. 2, 2022.